

Oportunidades, Vantagens e Desafios do Ensino a Distância: Percepções de Estudantes de Administração do Rio de Janeiro

Marcello Vinicius Doria Calvosa
mvcalvosa@yahoo.com.br
UFRRJ

Wellington dos Santos Fortunato
wellington_nge@hotmail.com
UFRRJ

Julio Cesar Silva Macedo
julio.macedo@unirio.br
UNIRIO

Joao Luis Alves Pinheiro
jla.pinheiro@yahoo.com.br
UFRRJ

Andreia Cristina Resende de Almeida
andreia.almeida.res@gmail.com
UFRRJ

Resumo: O artigo analisa a percepção de estudantes do curso de Administração no Rio de Janeiro. O principal objetivo do estudo foi investigar os principais motivos que levam os estudantes a optarem pela modalidade de ensino EaD. Os objetivos secundários incluíram: (i) apresentar conceitos atuais sobre o ensino a distância; (ii) examinar a percepção dos alunos sobre aspectos internos do ensino EaD e presencial; e (iii) avaliar a percepção dos alunos sobre as vantagens e desvantagens da educação a distância. A pesquisa, qualitativa e explicativa, envolveu um levantamento bibliográfico e entrevistas com 931 estudantes de administração. Os resultados indicam que a flexibilidade de horários, a gestão do tempo e a acessibilidade a materiais gratuitos de alta qualidade são as principais vantagens percebidas pelos estudantes. Por outro lado, a falta de interatividade, a dificuldade de manter uma rotina de estudos e a dificuldade em sanar dúvidas prontamente são as principais desvantagens apontadas. A análise do estudo também revelou nuances importantes em relação ao gênero e à faixa etária dos participantes. O estudo destaca a relevância de plataformas de aprendizagem mais interativas, recursos didáticos dinâmicos e a disponibilização de todo o material didático no início dos cursos para melhorar a experiência do EaD.

Palavras Chave: Educação a Distância - EaD - Motivação - Oportunidades - Vantagens

1. INTRODUÇÃO

A partir da segunda metade do século XX, com as atualizações tecnológicas e novas abordagens da Educação a Distância (EaD), houve um aumento significativo no número de pesquisadores dedicados ao tema (OLIVEIRA; RICCI-CAGNACCI, 2022; PREGOWSKA *et al.*, 2021). Desde então, diversas pesquisas e trabalhos acadêmicos e científicos têm sido desenvolvidos sobre EaD, tanto no Brasil quanto no cenário internacional (PREGOWSKA *et al.*, 2021; SILVA; MORAES; PAES, 2022). No contexto nacional, esses estudos geralmente discutem diferentes perspectivas, como modos de distribuição, metodologias e formas de interação no ensino (SILVA; MORAES; PAES, 2022).

O crescimento do ensino superior no Brasil (BIELSCHOWSKY, 2020; FARIAS; GOUVEIA; ALMEIDA, 2024), associado ao declínio do ensino presencial e ao aumento exponencial de estudantes matriculados no EaD (MELLO *et al.*, 2023), tem gerado discussões sobre a possível precarização do ensino superior decorrente da expansão desorganizada dessa modalidade (BERTOLIN, 2021; BIELSCHOWSKY, 2020; CASAGRANDE; MAIESKI; ALONSO, 2022). Para compreender o fenômeno, foi formulada a seguinte pergunta de pesquisa: quais são os principais motivos que levam os estudantes a optarem pela modalidade de ensino EaD? O objetivo principal do estudo foi investigar esses motivos. Os objetivos secundários incluíam: (i) apresentar conceitos atuais sobre o ensino a distância; (ii) examinar a percepção dos alunos sobre aspectos internos do ensino EaD e presencial; e (iii) avaliar a percepção dos alunos sobre as vantagens e desvantagens da educação a distância.

Com o intuito de cumprir os objetivos da pesquisa, foi adotada uma abordagem qualitativa de natureza explicativa (GIL, 2021). Inicialmente, realizou-se uma breve pesquisa bibliográfica utilizando estudos de revistas nacionais e internacionais de prestígio. Em seguida, foram coletadas e analisadas entrevistas por meio de questionários semiestruturados. Essa abordagem mostrou-se adequada ao propósito da pesquisa, permitindo uma análise aprofundada do fenômeno e proporcionando uma compreensão rica e detalhada das experiências e percepções dos participantes.

Este estudo é relevante, pois se insere no contexto de crescimento exponencial do número de estudantes matriculados em cursos de educação a distância, fenômeno observado tanto no Brasil quanto internacionalmente. Com o aumento das discussões sobre a qualidade e a possível precarização dessa modalidade de ensino, compreender os motivos que levam os estudantes a optarem pelo EaD é significativo para a formulação de políticas educacionais e para a melhoria contínua dos programas oferecidos, assim o trabalho busca uma relevância social (WOOD JUNIOR; SOUZA, 2019). Ao identificar vantagens e particularidades do ensino a distância em comparação com o ensino presencial, o estudo contribui para uma compreensão mais aprofundada das necessidades e expectativas dos alunos.

A originalidade do presente trabalho está em sua abordagem temática contextual quanto as percepções e motivações dos estudantes sobre a escolha da modalidade de ensino EaD, uma perspectiva ainda pouco explorada na literatura acadêmica (OLIVEIRA; RICCI-CAGNACCI, 2022; VAGARINHO, 2019). Enquanto a maioria dos estudos sobre EaD tende a enfatizar aspectos técnicos, metodológicos e institucionais (SILVA; MORAES; PAES, 2022), este trabalho centra-se nas experiências individuais e coletivas dos alunos. A coleta e análise de um número significativo de entrevistas de estudantes de graduação em administração fornecem uma riqueza de dados que permite uma análise detalhada.

2. REVISÃO TEÓRICA

A educação a distância tem se desenvolvido de forma significativa com o avanço da tecnologia, criando oportunidades educacionais e diminuindo as barreiras geográficas entre estudantes e educadores (MARTIN; SUN; WESTINE, 2020; MELLO *et al.*, 2023). Desde sua origem, na forma de cursos por correspondência, até a era atual, caracterizada por plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem sofisticados, a EaD tem desempenhado uma função relevante na formação e qualificação de alunos (PREGOWSKA *et al.*, 2021). Nesse contexto, o conceito de EaD assumiu uma ideia muito mais complexa daquela do momento do seu início, ganhando olhares e interesses de diversas áreas e campos de pesquisas (DA SILVA; PRADO; PASQUALINI, 2019). Diante disso se faz necessário compreender as dimensões conceituais da educação a distância.

2.1. INTERPRETAÇÕES E CONCEITOS NO ENSINO EAD

Determinar o conceito de ensino a distância é complexo devido às diversas definições existentes (MARTINS; JORGE, 2014). Embora ‘ensino a distância’ e ‘educação a distância’ possam ter diferenças específicas, muitos estudos e literaturas na área de educação utilizam esses termos de forma sinônima (CASTRO; DE QUEIROZ, 2020). Essa prática é justificada pelas metodologias sobrepostas que caracterizam ambos (SINGH; THURMAN, 2019). Por exemplo, ambos envolvem o ensino mediado por tecnologias que permitem a interação educacional sem a necessidade de proximidade física entre instrutores e estudantes (PREGOWSKA *et al.*, 2021). Devido a essas similaridades, o presente estudo também usará os termos de forma intercambiável em todas as discussões e reflexões propostas.

Nesse cenário, Costa *et al.* (2020) definem a educação a distância como “uma modalidade de ensino que possui como característica principal a mediação entre aluno e professor por meio de tecnologias de informação e comunicação, sendo suas atividades centradas no aluno”. Essa definição enfatiza que as atividades de aprendizagem na EaD são centradas no estudante, abordagem em que o aluno assume um papel ativo na construção do seu conhecimento. Em contraste, Nascimento *et al.* (2021) apresentam a EaD como “uma modalidade de ensino que faz uso de ferramentas síncronas e assíncronas; que tem fundamentação teórica, práticas educativas, metodologia e material didático dialógico próprios, exigindo ainda docentes capacitados”. Essa definição foca nos docentes como atores principais no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, esse conceito incorpora a necessidade de uma abordagem pedagógica tecnologicamente avançada, em que a competência dos docentes é relevante para o sucesso do processo educacional.

Diante dessas distintas perspectivas conceituais e compreendendo que ao longo da última década as práticas de EaD se dinamizaram, incorporando novas variáveis e evoluções de pensamento (CASAGRANDE; MAIESKI; ALONSO, 2022). Este amadurecimento pode se refletir na forma como os conceitos da educação a distância são aplicados e entendidos. Para melhor demonstrar essas variações do constructo e facilitar a compreensão das diferentes abordagens utilizadas em pesquisas, foi desenvolvido o Quadro 1, o qual apresenta uma síntese dos diversos conceitos utilizados na última década por pesquisadores nacionais e internacionais em suas investigações. Este Quadro oferece uma visão cronológica que destaca as definições, permitindo uma análise mais aprofundada das diferentes perspectivas que têm contribuído para o desenvolvimento e a evolução da educação a distância.

Quadro 1: Conceitos da educação a distância ao longo da última década (2024-2013)

Ano	Autores	Conceito
2024	Reis et al.	“uma forma de ensino e aprendizagem mediada por tecnologias que permitem que professores e estudantes estejam em ambientes físicos distintos enquanto desenvolvem as habilidades e competências necessárias na relação de ensino e aprendizagem”.
2023	Turan e Karabey	“na educação a distância, onde alunos e professores interagem apenas na internet”.
2022	Silva, Moraes e Paes	“modalidade educacional na qual professores e alunos desenvolvem atividades de ensino-aprendizagem em lugares e tempos diversos”.
2021	Pregowska et al.	“modalidade educacional em que os estudantes e seus professores estão geograficamente distantes e a instrução é mediada por diversas tecnologias”
2020	Thiago, Carvalho e Trigueiro	“processo de ensino-aprendizagem na qual professores e alunos estão em locais distintos, isto é, um aprendizado que ocorre em um determinado local que exige uma comunicação por meio de várias tecnologias”
2019	Domingues	“modalidade educacional em que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorrem com o uso de meios e tecnologias de comunicação e informação, além de alunos e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos distintos e distantes”
2018	Basahel e Basahel	“Uma forma especial de educação em que o professor e o aluno estão fisicamente separados e se comunicam através da Internet”.
2017	Pereira e Magalini	“caracteriza pelo fato de professor e aluno estarem separados fisicamente, mas interagindo de forma síncrona e assíncrona, mediados por tecnologias de comunicação, sejam textos impressos ou digitais, telefone ou interatividade por dispositivos conectados à internet”.
2016	Oliveira et al.	“aprendizagem planejada, que ocorre em geral num local diferente do ensino e, por causa disso, requer técnicas apropriadas de desenho de curso, técnicas apropriadas de instrução, métodos apropriados de comunicação através de diferentes tecnologias”.
2015	Silva, Melo e Muylder	“processo de ensino-aprendizagem cuja característica principal se dá pela separação física e espacial entre professores e alunos e pela presença de alguma tecnologia, de modo a possibilitar a interação entre eles”.
2014	Martins e Jorge	“Processo de ensino e de aprendizagem, que requer técnicas especiais de concepção de ensino, em que o professor e o aluno estão geograficamente distantes, e a sua interação é estabelecida preferencialmente através de meios eletrônicos”.
2013	Wang, Shannon e Ross	“modo de ensino em que os alunos são fisicamente separados dos instrutores e das instituições, devido a essa separação, existem muitas opções de entrega de cursos”

Fonte: elaborado a partir de Basahel e Basahel (2018); Domingues (2019); Martins e Jorge (2014); Nascimento et al. (2021); Pereira e Magalini (2017); Oliveira et al. (2016); Pregowska et al. (2021); Reis et al. (2024); Silva, Melo e Muylder (2016); Silva, Moraes e Paes (2022); Thiago, Carvalho e Trigueiro (2020); Turan e Karabey (2023); Wang, Shannon e Ross (2013).

Como demonstrado no Quadro 1, ao longo da última década, os conceitos de educação a distância têm evoluído para refletir uma função central das tecnologias na mediação do processo de ensino-aprendizagem, com ênfase na interatividade proporcionada pelos avanços tecnológicos. Desde a definição tradicional de 2013, que destacava a separação física como característica principal, até a visão contemporânea de 2024, que incorpora a ideia de habilidades desenvolvidas em ambientes fisicamente distintos, as diferentes definições convergem na importância das tecnologias para promover um aprendizado efetivo.

Ao reconhecer que a evolução conceitual reflete uma crescente complexidade no entendimento da EaD, e com base nos dados levantados e na análise das variáveis, este estudo adotará o seguinte conceito para educação a distância ou ensino a distância: modalidade

educacional em que o processo de ensino-aprendizagem é mediado por diversas tecnologias, independentemente da localização geográfica.

2.2. PONTOS TEÓRICOS: ENSINO PRESENCIAL *VERSUS* EAD

O ensino presencial e o ensino a distância diferem em seus métodos, dinâmicas e características essenciais (BERTOLIN, 2021). Essas distinções são alvo de um considerável número de estudos na literatura (SILVA; MORAES; PAES, 2022), inclusive quanto a desempenho acadêmico (BANDEIRA; MEURER; SILVA, 2024; FORTUNATO; PREDES JUNIOR; CALVOSA, 2024; MARTINS; SILVEIRA; MARTINS, 2022).

A modalidade presencial é o sistema de aprendizagem mais antigo, no qual professor e aluno estão presentes no mesmo ambiente físico, permitindo diálogo e troca de experiências (AZEVEDO; HELFENSTEIN; MUSIAL, 2024). Essa configuração facilita a interação direta e imediata (COSTA *et al.*, 2020). Em contraste, na EaD, a principal característica é a utilização de tecnologias de informação e comunicação para mediar a relação entre aluno e professor, com foco nas atividades que promovem a autonomia do aluno (FORTUNATO; PREDES JUNIOR; CALVOSA, 2024; SINGH; THURMAN, 2019). Bertolin (2021) destaca que, enquanto no ensino presencial a interação é física, na EaD ela é substituída por interações assíncronas, nas quais professores e estudantes se comunicam em diferentes locais e tempos.

A educação, em suas diversas modalidades, apresenta características distintas que influenciam diretamente a experiência e os resultados de aprendizagem dos estudantes (AZEVEDO; HELFENSTEIN; MUSIAL, 2024; BERTOLIN, 2021). A fim de apresentar algumas dessas diferenças, o Quadro 2 compara dez aspectos chave entre o ensino presencial e o ensino a distância. Esta comparação é relevante para compreender como cada modalidade pode atender às necessidades educacionais específicas e às preferências de aprendizagem dos estudantes, além de destacar as vantagens e desafios inerentes.

Quadro 2: Dez diferenças comparativas entre o Ensino Presencial e o EaD

Variáveis / Aspectos		Ensino Presencial	Ensino a Distância
1	Flexibilidade de tempo	Baixo	Alto
2	Dificuldades e obstáculos no acesso ao estudo regular	Baixo	Alto
3	Gasto de tempo com deslocamentos de professores e estudantes	Alto	Baixo
4	Dependência de fatores externos para o ensino, como internet e dispositivos.	Baixo	Alto
5	Interação entre os estudantes	Alto	Baixo
6	Resistência ao modelo de ensino/aprendizagem	Baixo	Alto
7	Distanciamento físico e psicológico entre alunos e professores	Baixo	Alto
8	Senso de pertencimento do estudante em relação ao curso	Alto	Baixo
9	Necessidade de domínio de tecnologia pelos estudantes ou professor	Baixo	Alto
10	Necessidade de aquisição e manutenção de recursos e dispositivos tecnológicos	Baixo	Alto

Fonte: elaborado a partir de Azevedo, Helfenstein e Musial (2024); Cruz e Da Costa e Silva (2022); Da Silva, Prado e Pasqualini (2019); Mello *et al.* (2023); Neuenfeldt *et al.* (2021); Thiago, Carvalho e Trigueiro (2020).

O Quadro 2 revela que o ensino presencial e o EaD possuem características complementares e distintas que podem ser vantajosas ou desafiadoras, dependendo do contexto educacional e das necessidades dos estudantes. Enquanto o ensino presencial se destaca na interação direta entre os estudantes e senso de pertencimento ao curso, o EaD oferece maior flexibilidade de tempo, acessibilidade ao curso regular e uso intensivo de

tecnologias. Compreender essas diferenças pode auxiliar educadores ao planejar programas educacionais que maximizem os benefícios de cada modalidade e atendam às diversas demandas dos estudantes.

3. MÉTODO

3.1. CONTEXTO

O estudo foi realizado em um consórcio público de sete universidades públicas do Rio de Janeiro, envolvendo estudantes de Administração. A escolha do contexto e dos participantes foi estratégica, considerando tanto a localização geográfica quanto o perfil dos estudantes entrevistados. A Educação a Distância no Brasil teve início em 1922, com a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, visando ampliar o acesso à educação (DA SILVA; PRADO; PASQUALINI, 2019; DOMINGUES, 2019). Em 2022, o curso de Administração possuía a segunda maior oferta de matrículas nas redes pública e privada (INEP, 2024). Além disso, os cursos de Administração, tanto presenciais quanto a distância, foram mais bem avaliados em instituições públicas (MARTINS; SILVEIRA; MARTINS, 2022). Esse curso, amplamente oferecido, proporciona um ambiente maduro e contínuo para o processo de ensino-aprendizagem, incluindo a capacitação de facilitadores, professores e tutores (ABED, 2024).

3.2. PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e explicativa, com o objetivo de compreender profundamente o fenômeno estudado (GIL, 2021). De acordo com Pitanga (2020), a abordagem qualitativa foca na exploração de significados subjacentes e na compreensão abrangente do fenômeno, permitindo uma análise detalhada das relações e processos investigados. Para alcançar os objetivos do estudo, foram realizadas duas etapas principais: uma pesquisa bibliográfica inicial e uma pesquisa primária com entrevistas semiestruturadas.

Na primeira fase, foi realizado um grupo focal de especialistas para definir palavras-chave e bases de dados relevantes para o levantamento bibliográfico. Com base nas observações do grupo, foram selecionadas as bases de dados Scopus, Scielo e, complementarmente, o Google Scholar (utilizando o *software* Publish or Perish). A pesquisa resultou na seleção de artigos publicados entre 2019 e 2024, priorizando estudos de revistas nacionais classificadas nos estratos 'A' e 'B1' do Qualis/Capes (quadriênio 2017-2020) e internacionais do primeiro quartil 'Q1' e segundo quartil 'Q2' no Scimago Journal Rank (classificação 2023).

Na segunda fase, para responder à pergunta de pesquisa, foi realizado um estudo primário com estudantes de graduação em Administração na modalidade EaD. Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com 931 alunos de graduação ao longo de seis semestres consecutivos. O formulário de entrevista foi elaborado com base em questões teóricas derivadas da revisão de literatura. As perguntas abordaram diversas dimensões significativas para a compreensão do tema, tais como vantagens e desvantagens dos cursos de EaD e comparações entre o ensino presencial e EaD. Além disso, os participantes tiveram a liberdade de expressar suas opiniões sobre os desafios atuais e futuros do ensino a distância, proporcionando uma compreensão mais profunda e abrangente de seus pontos de vista e experiências. Para garantir a relevância dos dados, os participantes deveriam ter experiência prévia em ensino presencial e estar cursando EaD há pelo menos dois anos, estando no quinto período ou além no curso de Administração.

4. RESULTADO, ANÁLISES E DISCUSSÃO.

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Para compreender melhor o perfil dos estudantes entrevistados, foi realizada uma análise sociodemográfica dos participantes da pesquisa. A Tabela 1 apresenta a distribuição de gênero e faixa etária entre os 931 respondentes. Essas características são relevantes para a análise dos dados e oferecem reflexões significantes sobre o fenômeno investigado.

Tabela 1: perfil sociodemográfico

Item	Tipo	Respondentes	Percentual
Gênero	Homens	554	59,5%
	Mulheres	377	40,5%
Faixa etária	Até 30 anos	512	55%
	31 a 40 anos	275	30%
	Mais de 40 anos	144	15%

Fonte: dados da pesquisa.

A análise demográfica dos participantes deste estudo revela uma distribuição etária e de gênero diversificada, refletindo as diferentes fases de vida e experiências dos alunos de educação a distância. A predominância de alunos jovens, em especial aqueles com 30 anos ou menos, destaca o engajamento do EaD da população mais jovem, enquanto a presença significativa de estudantes acima de 40 anos pode evidenciar o valor dessa modalidade para profissionais em busca de aprimoramento ou mudança de carreira. Esses achados estão em consonância com o censo EAD.BR 2022, publicado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), que também aponta uma predominância de alunos jovens no perfil geral dos estudantes de EaD no Brasil (ABED, 2024).

Após compreender os aspectos sociodemográficos da amostra e as características acadêmicas dos entrevistados – bem como analisar as evidências teóricas da literatura sobre as distinções relevantes entre a modalidade de ensino presencial e a distância – torna-se interessante examinar os dados sobre a percepção dos alunos quanto a essas diferenças. As percepções empíricas ajudam a entender e refletir sobre os motivos que levam os estudantes a optarem pela educação a distância em detrimento da educação presencial.

4.2 PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES QUANTO A ASPECTOS INTERNOS DO ENSINO EAD E PRESENCIAL

Espera-se que as modalidades de ensino proporcionem a socialização do saber, a melhoria ao acesso das informações e que seja um meio de atender às exigências de uma sociedade cada vez mais tecnológica (DA SILVA; PRADO; PASQUALINI, 2019). Nesse contexto, o ensino presencial e o ensino a distância diferem em seus métodos, dinâmicas e

características essenciais (BERTOLIN, 2021). Essas distinções são alvos de muitos estudos na literatura (SILVA; MORAES; PAES, 2022)

O ensino presencial ocorre em um ambiente físico onde professores e alunos estão presentes ao mesmo tempo, facilitando a interação direta e imediata (COSTA *et al.*, 2020). Em contraste, no EaD, essa simultaneidade é substituída por interações assíncronas, em que professores e alunos se comunicam em diferentes lugares e tempos, conforme destacado por Bertolin (2021). No contexto educacional atual, a modalidade de educação a distância tem ganhado notável proeminência, impulsionada por avanços tecnológicos e por uma demanda crescente por flexibilidade nos estudos (PREGOWSKA *et al.*, 2021). Essa expansão do EaD levanta questões relevantes sobre como os alunos percebem essa forma de aprendizado em comparação com o ensino presencial tradicional. Compreender as percepções dos alunos é significativo para avaliar a eficácia das práticas do ensino EaD e identificar áreas que requerem melhorias para atender às necessidades e expectativas dos estudantes.

A Tabela 2 apresenta uma análise comparativa entre a percepção dos alunos sobre diversos aspectos internos da EaD em contraste com o ensino presencial. Esta tabela sintetiza as opiniões dos alunos em relação a elementos educativos significante para se buscar uma aprendizagem efetiva. Cada aspecto foi avaliado com uma pontuação que reflete o grau médio de satisfação dos estudantes e sua visão geral sobre esses elementos do processo de ensino-aprendizagem.

Tabela 2: Percepção dos estudantes em relação a aspectos internos do ensino EaD e presencial.

	Aspectos	Grau Médio	Visão
A	O cronograma criado pelo professor/facilitador foi importante e me permitiu saber com antecedência o conteúdo a ser ministrado, gerando a capacidade de buscar informações adicionais.	8,8	Muito alto
B	O material didático instrucional disponibilizado foi adequado à minha formação e me instruiu completamente para o curso.	7,8	Alto
C	Os métodos multimídias e com ênfase na capacitação a distância, utilizados nesse curso, são ideais e deveriam ser estendidos para todos os cursos que participo.	7,0	Alto
D	Ter o companheirismo dos meus colegas em uma sala de aula seria importante para que o conhecimento circulasse, gerasse experiências relevantes e potencializasse a minha aprendizagem.	6,8	Alto
E	Se eu tivesse um professor para tirar as minhas dúvidas de forma presencial, como no ensino tradicional, isso seria fundamental para a minha aprendizagem.	6,7	Alto
F	O curso em EaD seria mais proveito caso algumas aulas fossem ministradas de forma presencial.	6,4	Alto
G	O aluno tiraria mais proveito se todas as avaliações fossem na modalidade a distância, ao invés de algumas serem presenciais.	4,5	Regular

Fonte: dados da pesquisa.

Para a questão que nutriu de dados da Tabela acima, os entrevistados atribuíram notas de 0 a 10 (com uma casa decimal) usando a Régua de Selltiz (Selltiz, 1975). Essa métrica utiliza uma escala de razão transformada em uma escala nominal, que categoriza as notas em cinco faixas: 0,0 a 2,0 (muito baixo); 2,1 a 4,0 (baixo); 4,1 a 6,0 (regular); 6,1 a 8,0 (alto); e,

8,1 a 10,0 (muito alto). Esse método permite uma análise qualitativa, em escala ordinal, facilitando a interpretação precisa dos dados sem comprometer a qualidade das respostas.

Após uma análise dos dados apresentados na Tabela 1 e a compreensão da escala de pontuação usada, observa-se que os estudantes atribuem um valor considerável ao planejamento antecipado do conteúdo das disciplinas, o que indica uma alta apreciação pela organização e pela possibilidade de preparação prévia. Sobre outra perspectiva, embora a qualidade do material didático e os métodos de ensino a distância também recebam altas avaliações, pontos como a interação direta com colegas e professores e a realização de algumas atividades de forma presencial são vistos como áreas potenciais para melhoria. A preferência por avaliações totalmente a distância mostra-se mais dividida, com uma avaliação mediana, refletindo a variedade de preferências entre os alunos quanto ao formato. Com base nas informações apresentadas, é relevante realizar uma análise mais aprofundada dos dados para entender melhor as possíveis diferenças de percepção entre os gêneros. Examinar essas nuances pode revelar *insights* valiosos, em especial ao considerar os desafios específicos que as alunas do sexo feminino podem enfrentar durante seus estudos.

A Tabela 3 fornece uma análise detalhada da percepção de estudantes de graduação em Administração, segmentada por gênero, sobre diversos aspectos internos do ensino EaD. Este recorte por gênero é essencial para entender as nuances nas experiências e opiniões de homens e mulheres em relação ao EaD. Os aspectos avaliados incluem itens como a qualidade do material didático, a eficácia dos métodos de ensino, e o nível de interatividade do curso, entre outros. Cada aspecto foi pontuado numa escala de 0 a 10, com as respostas categorizadas em faixas de ‘Muito Alto’ a ‘Regular’, permitindo assim uma comparação direta entre as percepções de homens e mulheres participantes do estudo.

Tabela 3: Recorte por gênero da percepção dos estudantes em relação a aspectos internos do ensino EaD e presencial.

Aspectos	Homens (554 ou 59,5%)	Mulheres (337 ou 40,5%)	Visão
A	8,7	8,9	Muito alto
B	7,9	7,6	Alto
C	7,2	6,9	Alto
D	6,8	6,7	Alto
E	6,6	6,9	Alto
F	6,1	6,7	Alto
G	4,7	4,3	Regular

Fonte: dados da pesquisa.

Ao analisar dos dados apresentados na Tabela 3, observa-se que, em geral, mulheres tendem a avaliar aspectos do EaD ligeiramente mais positivamente do que os homens, exceto em poucos casos em que as avaliações masculinas são superiores ou equivalentes. Por exemplo, os homens avaliaram o aspecto ‘A’ mais alto do que as mulheres, enquanto no aspecto ‘E’, as mulheres mostraram maior satisfação. Essas diferenças sugerem que enquanto ambos os gêneros percebem a qualidade e a eficácia do EaD como altamente satisfatórias, existem variações sutis em como cada grupo experimenta e valoriza certos componentes do ensino a distância. Tais reflexões são significativas para os desenvolvedores de cursos e administradores educacionais visando ajustar e otimizar os programas de EaD para atender melhor às necessidades e expectativas de todos os estudantes.

Observou-se que existem sutis diferenças nas respostas dos participantes em relação ao gênero, indicando a necessidade de também examinar as variações associadas às faixas etárias dos respondentes. Estas diferenças podem revelar como as percepções e as experiências dos alunos em relação ao EaD variam não apenas por gênero, mas também de acordo com a idade. Analisar essas variações etárias pode ajudar a identificar desafios específicos e preferências que influenciam a eficácia do ensino e a satisfação dos alunos. Tal análise detalhada permitirá desenvolver estratégias de ensino mais personalizadas e eficientes, que atendam às necessidades diversificadas de um corpo estudantil heterogêneo, maximizando assim a inclusão e o engajamento no ambiente da educação a distância.

A Tabela 4 fornece um panorama detalhado sobre como diferentes faixas etárias percebem vários aspectos internos da EaD. Este recorte etário é fundamental para entender as variações nas experiências e nas opiniões de grupos de idade distintos em relação ao EaD. A tabela analisa e compara a percepção de três grupos etários: até 30 anos, entre 31 e 40 anos, e acima de 40 anos. Cada grupo avaliou elementos como a qualidade do material didático, a eficácia dos métodos de ensino, e a adequação das avaliações e do suporte tecnológico, entre outros. As pontuações, variando de ‘Muito Alto’ a ‘Regular’, refletem o grau de satisfação ou preocupação dos estudantes com esses aspectos relevantes da educação a distância.

Tabela 4: Recorte etário da percepção dos estudantes em relação a aspectos internos do ensino EaD e presencial.

Aspectos	≤ 30 anos (512 ou 55%)	> 30 e ≤ 40 anos (275 ou 30%)	> 40 anos (144 ou 15%)	Visão
A	8,9	8,6	8,8	Muito alto
B	7,8	7,9	7,6	Alto
C	6,7	7,3	7,6	Alto
D	6,9	6,7	6,2	Alto
E	6,8	6,7	6,6	Alto
F	6,5	6,1	6,3	Alto
G	4,4	4,4	5,3	Regular

Fonte: dados da pesquisa.

A análise mais aprofundada das respostas dos participantes, por recorte por faixa etária não possibilitou diferenças consideráveis de percepção em relação aos aspectos distintivos do ensino presencial e do EaD. A diferença de percepção não foi suficiente para mudar a visão qualificadora de cada item e a amplitude máxima na diferença entre os graus foi de 0,9 pontos (Aspecto G), enquanto a mínima foi de 0,1 pontos.

Na análise da Tabela 4 pode-se observar que os mais jovens, alunos entre 20 e 30 anos preferem ligeiramente um maior companheirismo em sala de aula e possuem a visão de que seria mais proveitoso para o seu processo de ensino-aprendizagem caso algumas aulas fossem ministradas na modalidade presencial. Talvez, esse grupo precise de experiências geradas em grupos controlados e coordenados para se sentirem mais capacitados. Por outro lado, os alunos mais maduros possuem grande foco de percepção na gestão de seu tempo, optando por questões tais como: tiraria mais proveito se todas as avaliações fossem a distância e métodos multimídias que simulam atividades de confronto do aluno com a realidade. Esses alunos já possuem seus grupos de referência e maior experimentação de mercado, portanto, parecem não buscar afiliações, grupos de referência e troca de experiências, como os mais novos.

4.3 PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE VANTAGENS E DESVANTAGENS DO ENSINO EAD

As modalidades de ensino e de aprendizagem têm sido (re)pensadas e estudadas a fim de serem adequadas às tendências, expectativas, necessidades e anseios do mundo atual (DA SILVA; PRADO; PASQUALINI, 2019). Com esta modalidade de ensino crescendo em aceitação e prevalência (MELLO *et al.*, 2023), é relevante entender como os alunos percebem seus benefícios e desafios. Estas percepções podem influenciar diretamente a eficácia dos programas de EaD e moldar futuras políticas educacionais de ensino. A compreensão detalhada das vantagens percebidas e dos obstáculos enfrentados pelos alunos pode ajudar as instituições a adaptarem e melhorar suas ofertas de matrículas EaD, garantindo que elas atendam às necessidades dos estudantes e maximizem seu potencial de aprendizado.

A Tabela 4 congrega as principais vantagens e desvantagens da educação a distância conforme expressas pelos alunos. Esta análise oferece uma visão clara das áreas que os estudantes mais valorizam. A apresentação desses dados demonstra a realidade vivenciada pelos alunos de EaD e pode servir como uma ferramenta valiosa para os administradores educacionais na hora de refinar e ajustar os programas de ensino para melhor atender às expectativas e necessidades dos alunos.

Tabela 4: Percepção dos estudantes sobre vantagens e desvantagens do ensino a distância.

Vantagem	PP*	Desvantagem	PP
Flexibilidade de horários	43 %	Falta de interatividade	42 %
Melhor gestão do tempo	11 %	Manter a rotina de estudos	19 %
Autodisciplina	10 %	Dificuldades para sanar dúvidas	13 %
Não precisar ir à universidade	9 %	Falta de interatividade com professores	9 %
Flexibilidade	6 %	Nenhuma desvantagem	5 %
Somatório de outras vantagens	21 %	Somatório de outras desvantagens	12 %

* **PP:** Proporção Percentual.

Fonte: dados da pesquisa.

Após a coleta e organização do material a ser analisado, conduziu-se um estudo detalhado do conteúdo, enfatizando as informações mais profundas e relevantes. Por meio de uma análise inferencial das mensagens, foi possível identificar as principais vantagens e desvantagens associadas à matrícula em um curso de educação a distância, conforme detalhado na Tabela apresentada anteriormente. Esta análise apresentou reflexões significativas sobre os elementos que contribuem para a eficácia da modalidade EaD, bem como os desafios enfrentados pelos estudantes.

As vantagens identificadas podem estar vinculadas ao fato de que a grande maioria dos participantes está ativamente empregada, o que evidencia a capacidade do EaD de oferecer flexibilidade necessária para que os alunos possam equilibrar seus estudos com compromissos profissionais. Em contrapartida, as desvantagens podem estar relacionadas ao uso do EaD como uma ferramenta para transição ou mudança de carreira, situação que pode gerar um certo nível de insegurança quanto à qualidade e ao reconhecimento da formação adquirida. Adicionalmente, a ausência de interação direta com outros estudantes em formação

e com profissionais estabelecidos na área, como professores e pesquisadores, foi destacada como uma limitação significativa do EaD. Esta falta de contato presencial pode impedir o desenvolvimento de redes de contatos profissionais e limitar a troca de experiências e conhecimentos, aspectos considerados essenciais em muitos campos de estudo.

Para aprofundar o exame das respostas e obter uma compreensão mais ampla do fenômeno estudado, o formulário semiestruturado incluiu uma pergunta aberta que permitia aos alunos expressarem livremente suas opiniões sobre aspectos futuros, suas experiências pessoais e sua percepção do ensino a distância. Conforme mostra o Quadro 3, essa abordagem permitiu capturar uma variedade de perspectivas valiosas.

Quadro 3: Principais Contribuições da educação a distância para os estudantes.

Respondente	Contribuição
R5	“Acredito no método do curso, pois os alunos realmente precisam se dedicar aos estudos para se graduarem e o autodidatismo nos dá ampla bagagem de conhecimento”.
R126	“Acho que o modelo EaD não pode ser adaptado a todos os cursos, pois alguns dependem de laboratórios e outras vivências”.
R385	“EaD é uma modalidade de ensino fantástica, porém para funcionar eficientemente é necessário que se atendam alguns requisitos, como o comprometimento do profissional que atua nela”.
R27	“Não há suporte ao aluno que deseja fazer iniciação científica ou publicar algum trabalho, pois no modelo EaD o vínculo com o corpo docente é fraco, o que deixa o curso nesse aspecto prejudicado”.
R98	“O modelo de EaD é de extrema importância, pois muitos não conseguiriam fazer um curso presencial. Muitos alunos trabalham ou fazem algum tipo de outra atividade nesse tempo”.
R672	“A experiência do EaD faz com que o aluno caminhe em busca ao aprendizado e não o receba ‘sem esforço’, como no modelo tradicional”.
R144	“O companheirismo com os colegas existe independente da presença em sala de aula, pois a conversa e os estudos podem ser virtuais”.
R918	“Acho o modelo de EaD muito organizado e creio que em breve será um dos grandes pilares da reforma do ensino superior”
R561	“Acredito que a principal dificuldade do EaD é o fato que os profissionais que estão distantes geograficamente, se fizerem distantes da realidade e das demandas do aluno”.
R778	“O EAD é uma realidade muito comum em outros países. Por meio deste sistema a educação cruza fronteiras e atinge, igualmente, a todos. Esta modalidade de ensino tornou possível para mim e muitas outras pessoas a realizar algo que de outra forma seria praticamente impossível”.

Fonte: dados da Pesquisa.

O Quadro 1 sintetiza uma variedade diversificada de percepções e contribuições dos alunos sobre a educação a distância, evidenciando tanto os pontos fortes quanto os desafios dessa modalidade de ensino. Essas contribuições revelam a complexidade do EaD e a importância de abordagens adaptativas que considerem as necessidades e contextos específicos dos alunos, visando otimizar a experiência educacional e expandir suas capacidades de alcançar e beneficiar um público mais amplo.

Com base no Quadro 3, foram selecionados os dez comentários mais impactantes que complementaram as discussões da revisão teórica e introduziram novas perspectivas surpreendentes, contribuindo para a compreensão do EaD. Dentre essas contribuições, destacam-se as preocupações expressas por alguns alunos que vivenciam desafios comuns, incluindo o isolamento social, a falta de interatividade suficiente para atender demandas não cobertas pelas avaliações regulares, e uma abordagem percebida como excessivamente

automatizada e padronizada no processo de aprendizado. Adicionalmente, surgiram preocupações sobre a adequação da EaD para cursos muitos estudantes expressaram insatisfação com as plataformas de interação virtual, considerando-as insuficientes e apontando-as como um dos principais obstáculos à eficácia da experiência de aprendizagem a distância. Esses comentários ressaltam a necessidade de melhorias nas ferramentas e métodos utilizados no EaD.

A maioria dos alunos identifica a flexibilidade dos horários e a capacidade de gerenciar seu próprio cronograma de estudos como os principais benefícios da modalidade de educação a distância, corroborando as teorias discutidas na revisão de literatura. Os estudantes destacaram a economia de recursos como um fator significativo para a continuação de seus estudos, bem como a disponibilidade de materiais instrucionais gratuitos e de alta qualidade. Outros aspectos valorizados incluem a comodidade de cursar um programa de EaD e a oportunidade de participar em cursos de capacitação em estágios mais tardios da vida.

5. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES

Para responder à pergunta de pesquisa e cumprir o objetivo principal do estudo, foram observados os seguintes motivos principais para os estudantes escolherem um curso de educação a distância: a economia de recursos financeiros e o tempo com deslocamentos. De forma adicional, a oportunidade de estudar de locais geograficamente distantes das instituições de ensino e acessar material instrucional de alta qualidade de forma gratuita. Por outro lado, os estudantes sugeriram melhorias significativas para a modalidade EaD, como maior atenção à plataforma virtual para facilitar a comunicação e interação, desenvolvimento de métodos de ensino mais dinâmicos como vídeo aulas e simulações, e a disponibilização de todo o conteúdo instrucional desde os primeiros períodos do curso.

Para suprir os objetivos específicos, os resultados indicam que a principal vantagem do EaD é a flexibilidade de horários, que permite aos estudantes gerirem seu próprio cronograma de estudos e praticar autodisciplina. As atividades de avaliação e as leituras instrucionais semanais são aspectos que complementam essa flexibilidade, sendo valorizadas por 64% dos participantes como um benefício primordial. Em contrapartida, as principais desvantagens apontadas relacionam-se à falta de interatividade entre facilitadores e alunos, dificuldades em manter uma rotina de estudos consistente devido à ausência de acompanhamento presencial, e obstáculos em resolver dúvidas prontamente. Esses fatores representam 74% das preocupações relatadas pelos estudantes.

As contribuições teóricas deste estudo enriquecem a literatura existente sobre educação a distância, oferecendo uma visão detalhada dos fatores que influenciam a escolha dos alunos por essa modalidade educacional. Ao destacar a flexibilidade de horários e a autonomia na gestão do tempo como as principais vantagens, este trabalho resalta a importância desses elementos no contexto educacional moderno no Brasil, em que a conciliação entre estudos, trabalho e vida pessoal é relevante. Além disso, ao examinar as desvantagens percebidas, como a falta de interatividade e suporte, o estudo contribui para uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados pelos alunos no ensino a distância.

Do ponto de vista prático, as descobertas deste estudo oferecem várias recomendações que podem ser aplicadas para melhorar a experiência de aprendizagem no EaD. A necessidade de plataformas de aprendizagem mais interativas e responsivas, sugerindo que as instituições

de ensino devem investir em tecnologia e treinamento. Além disso, a incorporação de recursos didáticos dinâmicos, como vídeo aulas e simulações práticas, pode aumentar significativamente a eficácia do ensino. Finalmente, a distribuição de todo o material didático no início dos cursos pode ajudar os alunos a planejarem melhor seus estudos, permitindo uma aprendizagem mais autônoma e eficiente. Essas recomendações práticas têm o potencial de transformar o EaD, tornando-o mais atrativo e eficaz para um público mais amplo.

Este estudo possui algumas limitações que devem ser consideradas ao interpretar os resultados. Primeiramente, a pesquisa foi geograficamente restrita ao estado do Rio de Janeiro. Essa concentração pode não capturar plenamente as variações sociais e culturais que poderiam influenciar as percepções dos alunos em outras regiões do Brasil. Além disso, a pesquisa focou exclusivamente em alunos de cursos de Administração, o que pode não refletir as experiências e percepções de estudantes em outras áreas acadêmicas. Para futuras pesquisas, recomenda-se a expansão do escopo geográfico e disciplinar do estudo para incluir uma variedade mais ampla de regiões e cursos. Isso pode ajudar a entender melhor aspectos regionais e disciplinares na percepção do EaD e fornecer *insights* mais abrangentes sobre os desafios e benefícios dessa modalidade educacional em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). **Censo EAD.BR 2022**. Disponível em: <https://abed.org.br/arquivos/CENSO%20EAD%202022%20PORTUGUES+INGLES.pdf> Acessado em: 22 jul. 2024.
- AZEVEDO, F. G. P.; HELFENSTEIN, C.; MUSIAL, N. T. K. Para bom entendedor, uma experiência basta: percepções sobre o ensino remoto emergencial e a retomada do ensino presencial. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, p. 24-47, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2024.e94761> Acessado em: 28 jul. 2024.
- BANDEIRA, L. S.; MEURER, A. M.; SILVA, J. B. Ensino Presencial versus Ensino à Distância: O Que os Índices de Aprovação no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade Revelam?. **EaD em Foco**, v. 14, n. 1, p. e2105-e2105, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2105> Acessado em: 28 jul. 2024.
- BASAHIL, S.; BASAHIL, A. An empirical study of challenges in online distance education in Saudi Arabia. **International Journal of Information Technology**, v. 10, n. 3, p. 289-302, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s41870-018-0118-z> Acessado em: 30 jul. 2024.
- BERTOLIN, J. C. G. Existe diferença de qualidade entre as modalidades presencial e a distância?. **Cadernos de Pesquisa**, v. 51, p. e06958, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053146958> Acessado em: 22 jul. 2024.
- BIELSCHOWSKY, C. E. Tendências de precarização do ensino superior privado no Brasil. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 36, n. 1, p. 241-271, 2020. Disponível em: <http://orcid.org/0000-0001-6157-4663> Acessado em: 22 jul. 2024.
- CASAGRANDE, A. L.; MAIESKI, A.; ALONSO, K. M. As contingências e condições objetivas da “EADIZAÇÃO” do ensino superior presencial. **Educação & Sociedade**, v. 43, p. e261767, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.261767> Acessado em: 22 jul. 2024.
- CASTRO, Eder Alonso; DE QUEIROZ, Eliziane Rodrigues. Educação a distância e ensino remoto: distinções necessárias. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n. 3, p. 3-17, 2020. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/40> Acessado em: 22 jul. 2024.
- COSTA, J. R. M.; DA SILVA COSTA, R. F.; DE SOUZA JUNIOR, W. D.; CELERINO DA SILVA, S. Motivação Discente no Ensino à Distância em Gestão Pública Sob a Ótica da Autodeterminação. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i2.1022> Acessado em: 22 jul. 2024.

CRUZ, E. P.; DA COSTA E SILVA, F. Decisão em cenário de incerteza: do ensino presencial ao ensino remoto emergencial em um curso de pós-graduação lato sensu. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 12, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.39471> Acessado em: 28 jul. 2024.

DA SILVA, A. P.; PRADO, R. C.; PASQUALINI, E. AMBIENTES HÍBRIDOS DE APRENDIZAGEM: entre a educação presencial e a educação a distância. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 6, n. 2, p. 276-287, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.53628/emrede.v6i2.477> Acessado em: 28 jul. 2024.

DOMINGUES, A. T. A interiorização da EAD nas instituições públicas de educação no estado de Mato Grosso do Sul: avanços e perspectivas. **Horizontes-Revista de Educação ISSN 2318-1540**, v. 7, n. 14, p. 91-106, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.30612/hre.v7i14.10855> Acessado em: 29 jul. 2024.

FARIAS, R.; GOUVEIA, V.; ALMEIDA, L. INDICADORES DO SUCESSO ACADÊMICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ANÁLISE SEGUNDO NATUREZA DOS CURSOS. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 28, p. e252060, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392024-252060> Acessado em: 29 jun. 2024.

FORTUNATO, W. S.; PREDES JUNIOR, A.; CALVOSA, M. Escreva o Futuro Acadêmico: Relato de Experiência de Estudantes de Administração da UFRRJ/CEDERJ em um Projeto de Extensão. **EaD em Foco**, v. 14, n. 2, p. e2255-e2255, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i2.2255> Acessado em: 22 jul. 2024.

GARCIA DA COSTA, E. Educação a distância: uma nova (e única?) oportunidade para obter um diploma. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i2.1067> Acessado em: 22 jul. 2024.

GIL, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. Barueri / SP: Atlas, 2021.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Senso Superior 2022**. https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf Disponível em: Acessado em: 22 jul. 2024.

MARTIN, F.; SUN, T.; WESTINE, C. A systematic review of research on online teaching and learning from 2009 to 2018. **Computers & education**, v. 159, p. 104009, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2020.104009> Acessado em: 22 jul. 2024.

MARTINS, D.; JORGE, I. Um estudo para a identificação das áreas de investigação em ensino a distância consideradas prioritárias em Portuga. **Educação, Formação e Tecnologias**, v. 7, n. 01, p. 61-79, 2014. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1646-933X2014000100006&script=sci_abstract Acessado em: 29 jul. 2024.

MARTINS, M. F.; SILVEIRA, S. F. R.; MARTINS, D. D. S. Meta-avaliação educacional: diagnóstico comparativo da qualidade do curso de Administração nas modalidades de ensino presencial e à distância. **Revista Meta: Avaliação**, v. 14, n. 43, p. 338-367, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v14i43.3673> Acessado em: 28 jul. 2024.

MELLO, S.; MEIRIÑO, M.; LEAL FILHO, W.; SAMPAIO, T. Promoting inclusion and equity in Higher Education: Is this the role of distance learning in Brazil?. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 31, p. e0233736, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003736> Acessado em: 20 jun. 2024.

NASCIMENTO, M.; SANTOS, E.; SILVA, S.; THOMAZ, S. Avaliação da Aprendizagem em Tempo de Isolamento Social Face ao Coronavírus: Relatos sobre a Gestão do Consórcio CEDERJ. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1197> Acessado em: 29 jul. 2024.

NEUENFELDT, D.; MICHEL, R. C.; SCHUCK, R.; NEUENFELDT, A. Diferenças entre Ensino Presencial e Virtual: Percepções de Estudantes da Graduação. **EaD Em Foco**, v. 11, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1552> Acessado em: 28 jul. 2024.

OLIVEIRA, J. L. S.; RICCI-CAGNACCI, R. Ensino à Distância no Contexto Universitário Brasileiro: uma Revisão de Escopo Baseada em Indicadores de Barreiras e Oportunidades. **EaD em Foco**, v. 12, n. 2, p. e1794-e1794, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i2.1794> Acessado em: 20 jul. 2024.

OLIVEIRA, P.; CAROLINA SCHMITT NUNES, C.; TORRES, M.; NAKAYAMA, M. A gestão de serviços de tecnologia da informação no contexto de educação a distância: um estudo empírico. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 24, n. 1, p. 1, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/rbie.2016.24.1.1> Acessado em: 29 jul. 2024.

PEREIRA, G. C.; MAGALINI, L. M. Videoaulas em primeira pessoa: suas características e sua contribuição para a EaD. **EaD em foco**, v. 7, n. 2, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v7i2.475> Acessado em: 29 jul. 2024.

REIS, F.; BOAS, F. S. V.; FARIAS, T. S. O.; GESTEIRA, M. D.; OLIVEIRA, L. B. Análise do Bacharelado em Administração Pública (UAB-IFBA-Ilhéus) sob os Referenciais de Qualidade para EaD. **EaD em Foco**, v. 14, n. 1, p. e2191-e2191, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2191> Acessado em: 29 jul. 2024.

SELLTIZ, C.; JAHODA, M.; DEUTSCH, M.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo; EPU EDUSO; 1975, 690 p.

SILVA, M. P. D.; MELO, M. C. O. L.; MUYLDER, C. F. Educação a distância em foco: um estudo sobre a produção científica brasileira. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, p. 202-230, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-69712015/administracao.v16n4p202-230> Acessado em: 20 jul. 2024.

SILVA, O. L.; MORAES, J. L.; PAES, D. F. F. Pesquisa em Educação a Distância: Identificação dos Temas Mais Explorados e Negligenciados em Artigos Publicados de 2002 a 2021. **EaD em Foco**, v. 12, n. 2, p. e1860-e1860, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i2.1860> Acessado em: 20 jul. 2024.

SINGH, V.; THURMAN, A. How many ways can we define online learning? A systematic literature review of definitions of online learning (1988-2018). **American Journal of Distance Education**, v. 33, n. 4, p. 289-306, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08923647.2019.1663082> Acessado em: 19 jul. 2024.

TURAN, Z.; KARABEY, S. The use of immersive technologies in distance education: A systematic review. **Education and Information Technologies**, v. 28, n. 12, p. 16041-16064, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10639-023-11849-8> Acessado em: 31 jul. 2024.

VAGARINHO, J. P. Como identificar a originalidade num artigo científico ou numa tese de doutoramento?. **Educar em Revista**, v. 35, p. 181-207, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.58892> Acessado em: 1 ago. 2024.

WANG, C-H; SHANNON, D. M.; ROSS, M. E. Students' characteristics, self-regulated learning, technology self-efficacy, and course outcomes in online learning. **Distance education**, v. 34, n. 3, p. 302-323, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01587919.2013.835779> Acessado em: 30 jul. 2024.

WOOD JUNIOR, T.; SOUZA, R. J. Os caminhos da pesquisa científica em administração em busca da relevância perdida. **Organizações & Sociedade**, v. 26, p. 535-557, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-9260907> Acessado em: 1 ago. 2024.